

A LITERATURA & O CINEMA BRASILEIRO

LIZIANE DE OLIVEIRA COELHO¹; ANDREA PERROT²

¹Universidade Federal de Pelotas- lizideoliveiracoelho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas -Andrea.perrot.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de estágio de intervenção comunitária em Literatura brasileira **A Literatura & O Cinema Brasileiro** realizado no curso Popular Desafio pré-vestibular.

O relato de execução do projeto será feito através de um mapeamento do trabalho desenvolvido, como tipo corpus literário utilizado para o desenvolvimento do projeto, propósitos e objetivos com a aplicação das oficinas, metodologia utilizada, descrição do espaço de aplicação e as suas implicações no desenvolvimento do projeto, perfil do público alvo e sua forma de recepção do trabalho, tipo de material utilizado em cada uma das oficinas e sua eficácia ou não, desenvolvimento de cada atividade e a maneira com que foram realizadas e por fim, quais foram os resultados obtidos com a realização do trabalho.

Todos nós exercitamos a linguagem de muitos e variados modos em toda a nossa vida, de tal modo que o nosso mundo é aquilo que ela nos permite dizer, isto é, a matéria constitutiva do mundo é, antes de mais nada, a linguagem que o expressa. E constituímos o mundo basicamente por meio das palavras. No princípio e sempre é o verbo que faz o mundo ser o mundo para todos nós, até porque a palavra é a mais definitiva e definidora das criações do homem. Como bem diz o pensamento popular, se uma imagem vale por mil palavras, mesmo assim é preciso usar a língua para traduzir as imagens e afirmar o seu valor.

(COSSON, 2007)

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência ser realizada. E mais do que conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa é a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizem a nós mesmos.

(COSSON, 2007)

Contemplando, de forma criteriosa praticamente todas as formas de inter-relacionamento entre textualidades, a exposição examina, assim, a reciprocidade da presença da Literatura em obras de campos estéticos tão diversos entre si, como os da Música, da Dança, das Artes Plásticas, chegando ao Cinema e até ao inevitável ponto em que se entrecruzam narrativas literárias e textos midiáticos contemporâneos. Por outro lado, atualiza a trajetória das relações entre literatura e outras áreas de conhecimento, desde construções crítico - teóricas de um comparatismo historicamente avant la lettre até a interferências dos Estudos Culturais, examinando essas ligações e associações do literário com outros domínios da produção de conhecimento, como os da História, da Antropologia, da Psicanálise, da Filosofia e da Teologia, por exemplo. Tal visada crítica lhe permitirá concluir, entretanto, que, apesar da incontornável qualidade interdisciplinar da Literatura Comparada, construída no próprio percurso de fixação da disciplina, o comparatismo contemporâneo configura-se sob outra feição: a literatura é vista como « uma prática discursiva intersubjetiva como muitas outras » e « a abordagem interdisciplinar generaliza-se », perdendo também sua especificidade.

(CUNHA, 2011)

Para discutir as relações entre literatura e cinema, por meio de abordagem interdisciplinar, Helena Bonito Couto Pereira optou por aproximar duas narrativas de autores brasileiros baianos: a novela de Jorge Amado (1951) e o filme de Sérgio Machado (2010), ambos denominados Quincas Berro d'Água. Ler um texto literário pelo espelhamento de sua tradução intersemiótica pode ser prática reveladora de aspectos antes invisíveis em ambos os textos. O que se tem comprovado é que, no exercício desse exercício analítico, estabelece-se rede transtextual modelar para a leitura comparada das narrativas: lugar da ficção em que, ainda que se reconheça a autonomia estética de cada um deles, as textualidades passam a compor uma malha de significados pela qual se pode ler um texto no outro, e ambos como um único conjunto de sentidos entrelaçados. Palavra é a matéria-prima da linguagem literária. Imagem é fundamento codificador da linguagem cinematográfica. Narrativas de ficção literárias fílmicas – por meio de linguagens estéticas específicas autônomas – têm como característica a transformação do mundo em discurso, interpretantes que são de uma realidade que não se deixa alcançar pelo olhar desarmado do sujeito sobre a objetividade. Textos literários fílmicos, em sua qualidade de objetos artísticos, distanciam-se de certificações absolutistas, eis que são invenções que se explicitam como discurso; ou, ainda, como tem dito o poeta Ferreira Gullar, 'a arte só revela a realidade inventando-a'. A natureza especial desses códigos estéticos entretanto, não permite que, no exercício de leitura comparativa, sejam sobrepostos textos literários e fílmicos. É exatamente nessa direção que o exame de traduções cinematográficas para textos literários vem crescendo em interesse e produtividade no âmbito da Literatura Comparada.

(CUNHA, 2011)

2. METODOLOGIA

O projeto é composto por quatro oficinas sendo que em cada uma delas uma temática diferente é abordada. O ideal do projeto “A Literatura & O Cinema Brasileiro” é divulgar para toda e qualquer pessoa, independente do seu grau de escolaridade, desde que seja alfabetizada e maior de 18 anos, a Literatura brasileira através do cinema nacional. Como o projeto foi criado partindo do princípio de que poderia ser uma atividade aplicada para pessoas que não praticam a leitura de textos literários, o material selecionado de início foram fragmentos de poemas extensos, mas que tivessem como abordagem uma temática possível de se alcançar os objetivos pretendidos com a execução do projeto. Já o trabalho com a utilização de contos foi uma forma de não só

ampliar o conhecimento literário dessas pessoas, mas também de aos poucos aumentar a sua carga de leitura apresentando um gênero literário diferente daquele visto inicialmente e as diferentes linguagens literárias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do projeto foi possível constatar que no ambiente escolar ou até mesmo não escolar, muito pouco se fala sobre cinema, e mais, pouco se fala sobre cinema nacional. A grande maioria dos alunos que participaram das oficinas não conhecia os cineastas apresentados em cada encontro, muito menos um pouco sobre a história do cinema brasileiro. Talvez em uma época de explosão tecnológica, na qual nos encontramos, seja mais aceitável um aluno que não conheça determinadas obras literárias do que um aluno que não conheça o cinema produzido em seu país. Foi evidente a necessidade que há em se trabalhar mais com as questões comparatistas na Literatura, para facilitar a sua compreensão, e mais do que isso, a necessidade em se trabalhar mais com a produção nacional, até mesmo para o reconhecimento histórico-social do aluno à comunidade a qual pertence neste caso seu país.

4. CONCLUSÕES

É fundamental que o trabalho interdisciplinar realizado no ensino da disciplina de Literatura seja uma forma de transitar pelas diferentes manifestações artísticas e formas de conhecimento. Desse modo, o aluno é capaz de compreender não apenas o texto literário trabalhado em sala de aula, mas também os outros campos dos saberes que permeiam o universo literário, e ainda, o seu papel dentro da sociedade como formador crítico e humanizador.

O projeto **A Literatura & O Cinema Brasileiro** serviu como uma forma de ampliar o conhecimento não só daquele pequeno grupo, que se sentiu atraído pelo assunto, mas também o meu próprio enquanto graduanda do curso de Letras e futuramente professora de língua portuguesa e literatura, pois a aplicação desse micro projeto me possibilitou enxergar novas formas de ver o aluno como produtor de conhecimento e a importância de sua ação do que diz respeito à metodologia aplicada em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Letramento literário: teoria e prática/ Rildo Cosson. – 1. Ed., 1^o reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2007.

Literatura: crítica comprada / org. [por] João Luís Pereira Ourique, João Manuel dos Santos Cunha, Gerson Roberto Neumann.

Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPEL, 2011.